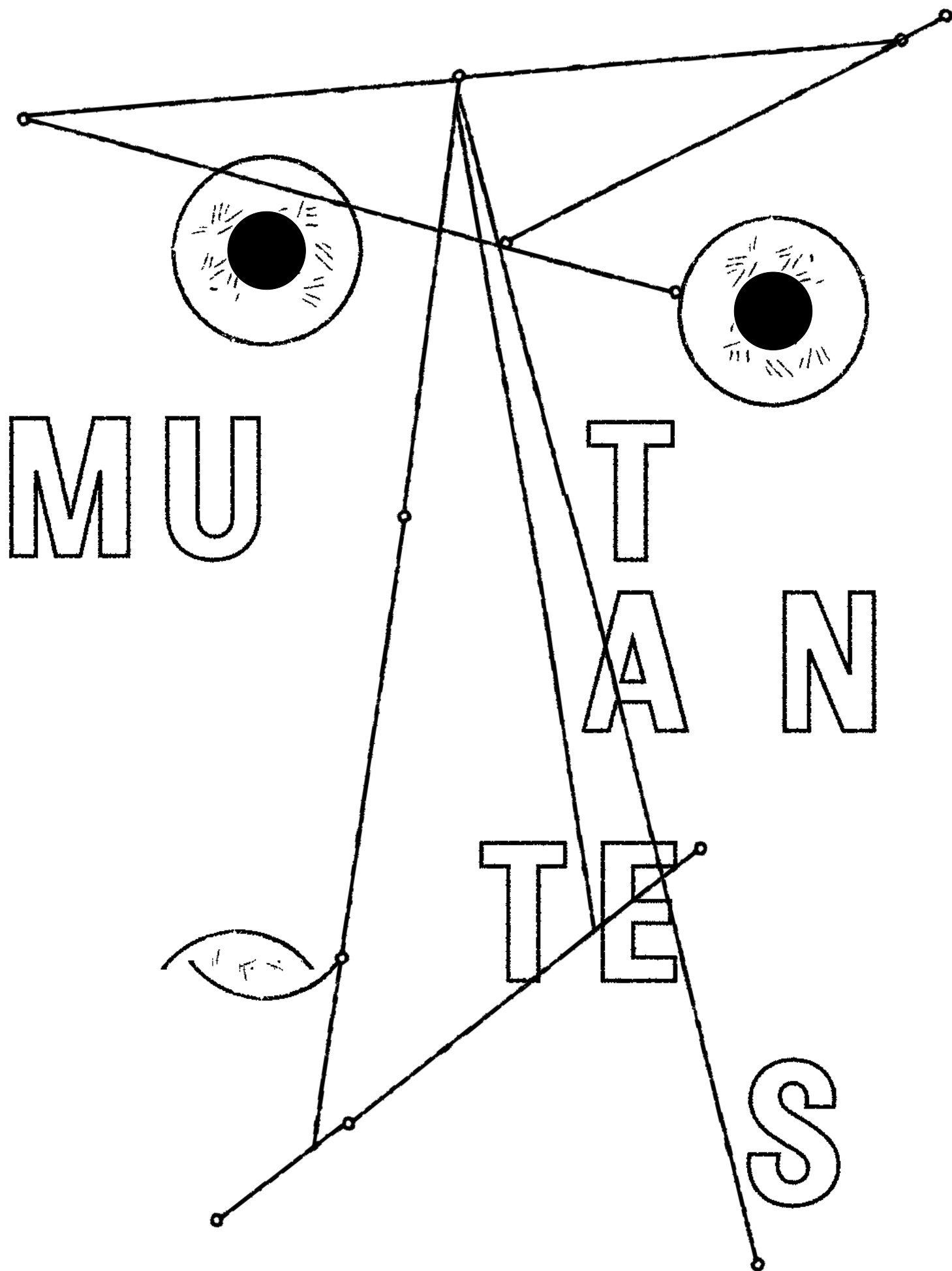


mais]

**MUTANTES**

**28.06.24—27.04.25**



[sopimus]

uras]

**COLEÇÃO TREGER SAINT SILVESTRE**

## SOPA PRIMORDIAL

**EUGEN GABRITSCHESKY**

(Rússia, 1893 - 1979)

Sem título, n.d.

Guache sobre papel

**KARL HANS JANKE**

(Alemanha, 1909 - 1988)

Urzeugung des Menschen, 1974

Caneta de feltro, aguarela, grafite e

tinta da china sobre papel

## CASULOS E METAMORFOSES

**MOHAMED BABAHOU**

(Marrocos, c. 1940)

Sem título, 2007-2008

Esferográfica, aguarela e pigmentos

naturais sobre papel

**JACQUELINE B.** (França, 1928 - 2020)

Sem título, n.d.

Tinta da china, caneta de feltro e aguarela

sobre papel

**GUO FENGYI** (China, 1942 - 2010)

places of the Luohan of Dunhuang, 1993

Tinta da china sobre papel japonês

montado em tecido

**DAVOOD KOOCHAKI** (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Grafite sobre papel

## VOADORES E FLUTUANTES

**FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN**

(Lituânia, 1892 - 1982)

Der Wunder-Laubfrosch, 1951

Grafite, lápis de cor e pastel de óleo sobre

papel

**GERALD CREATIVE DEPRIE**

(Estados Unidos da América, 1935 - 1999)

Mermaid Of The Sea, n.d.

Lápis de cor e grafite sobre papel

**FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN**

(Lituânia, 1892 - 1982)

Psyche und Narrmoor, 1952

Grafite e lápis de cor sobre papel

**JACQUELINE B.** (França, 1928 - 2020)

Sem título, 1963

Guache sobre papel

## QUIMERAS E PESADELOS

[PLINTO]

**MURIELLE BELIN** (França, 1976)

Rombiège à l'aile cassée, 2008

Taxidermia, terra e tinta de água

[PAREDE CENTRAL]

**MICHAIL PAULE** (Rússia, c. 1890 - 1939)

Sem título, 1930

Aguarela e tinta da china sobre papel

**ALBINO BRAZ** (Brasil, 1893-1950)

Sem título, n.d. [1934 - 1950]

Grafite sobre papel

**ALBINO BRAZ** (Brasil, 1893 - 1950)

Sem título, n.d. [1934 - 1950]

Grafite sobre papel

**JOHN RICARDO CUNNINGHAM**

(Peru, 1918 - 1991)

Sem título, 1969

Guache sobre papel

**JOSEPH BARBIERO** (Itália, 1901 - 1992)

Sem título, n.d.

Grafite sobre papel

[PAREDE LADO DIREITO]

**PASCAL VERBENA** (França, 1941)

Sem título, 1998

Grafite sobre papel montado em madeira

## FUNKADELICS

[PLINTO]

**KAZUMI KAMAE** (Japão, 1966)

me and masato going to the swimming

pool and putting on swimming suits, 2018

Barro

[PAREDE]

**DAVOOD KOOCHAKI** (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Lápis de cor sobre papel

**DAVOOD KOOCHAKI** (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Lápis de cor sobre papel

**ERNST KOLB** (Alemanha, 1927 - 1993)

Sem título, c. 1984

Esferográfica sobre papel

**EDUARDO F.M.** (Portugal, 1949)

Sem título, 2015

Grafite, esferográfica e acrílico

sobre cartão

**JOSÉ MANUEL EGEA** (Espanha, 1988)

Sem título, 2012

Esferográfica sobre papel

**ROY WENZEL** (Holanda, 1959)

Sem título, n.d.

Lápis de cera sobre papel

## PUNKS

[MESA]

**VOLKMAR SCHULZ-RUMPOLD**

(Alemanha, 1956)

Figuren v. Hauser, 1986

Lápis de cor e grafite sobre folha de

calendário

**JOHN WHIPPLE**

(Estados Unidos da América, 1957)

Sem título (da série Parade), 2010

Técnica mista

**MARCELLO CAMMI** (Itália, 1912 - 1944)

Sem título, 1987

Esferográfica e vinho tinto sobre papel

**HUGH WEISS**

(Estados Unidos da América,

1925 - França, 2007)

Sem título, 2001

Tinta da china sobre papel

**JOSÉ MANUEL EGEA** (Espanha, 1988)

Sem título, 2013

Grafite sobre papel

**JABER (AL-MAHJOUR JABER)**

(Tunísia, 1938 - França, 2021)

Sem título, 2001

Acrílico e gesso

**JABER (AL-MAHJOUR JABER)**

(Tunísia, 1938 - França, 2021)

Sem título, 1993

Acrílico e gesso

**FRANZ KERNBEIS** (Áustria, 1935 - 2019)

Sem título, 1982

Grafite sobre papel

**ANA CARRONDO** (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.

Azulejo pintado

**ANA CARRONDO** (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.

Azulejo pintado

## [PAREDE]

**MOHAMED BABAHOU**

(Marrocos, c. 1940)  
Sem título, 2007-2008  
Esferográfica, aguarela e pigmentos naturais sobre papel

**MOSE T (MOSE TOLLIVER)**

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)  
Sem título, d. 1980  
Acrílico sobre contraplacado

## OUTROS MUNDOS

## [MESA]

**JOHANN GARBER** (Áustria, 1947)

Sem título, 1983  
Caneta de feltro sobre papel

**JOHN RICARDO CUNNINGHAM**

(Peru, 1918 - 1991)  
Sem título, 1971  
Guache sobre papel

**ANA CARRONDO** (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.  
Azulejo pintado

**ANÓNIMO**

Sem título, 2011  
Escultura em cerâmica pintada

**JESUYS CRYSTIANO**

(Brasil, 1950 - 2015)  
Sem título, 2014  
Grafite e colagem sobre papel

**MADGE GILL**

(Inglaterra, 1882 - 1961)  
Sem título, 1944  
Tinta da china sobre papel

**MADGE GILL**

(Inglaterra, 1882 - 1961)  
Sem título, 1942  
Tinta da china sobre papel

## [PAREDE]

**JESUYS CRYSTIANO**

(Brasil, 1950 - 2015)  
Sem título, 2011  
Grafite e esferográfica sobre papel

**JESUYS CRYSTIANO**

(Brasil, 1950 - 2015)  
Sem título, 2013  
Grafite, lápis de cor e colagem sobre papel

**CARLO FRANCO STELLA ATENCIO**

(Peru, 1961)  
Sem título, 2009  
Lápis de cor sobre papel

**CARLO FRANCO STELLA ATENCIO**

(Peru, 1961)  
Sem título, 2009  
Lápis de cor sobre papel

## [PLINTO]

**HANS VERSCHOOR**

(Holanda, 1947 - 2011)  
Sem título, 2003  
Madeira pintada e materiais recuperados

## MIGRAÇÕES

**MANUEL CARRONDO** (Portugal, 1969)

Sem título, n.d.  
Guache sobre papel

**P. R. ESWAVAN (BINDU ART SCHOOL)**

Sem título, 2008  
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

**A. KANAN (BINDU ART SCHOOL)**

Sem título, 2007  
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

**MARCO RAUGEI** (Itália, 1958 - 2003)

Sem título, n.d. [1986-2003]  
Caneta de feltro sobre papel

**MARCO RAUGEI** (Itália, 1958 - 2003)

Sem título, n.d. [1986-2003]  
Caneta de feltro sobre papel

**JEAN-LUC PARANT** (Tunísia, 1944 - 2022)

Sem título, n.d.  
Fibra de vidro, resina, cera e caneta de feltro sobre papel montado em madeira

**CARLO ZINELLI** (Itália, 1916 - 1974)

Sem título, c. 1960  
Guache sobre papel

E PARA SEMPRE  
CANTA A FLORESTA**PATRICK CHAPÉLIÈRE**

(França, 1953)  
Sem título, 2009  
Pastel e caneta de feltro sobre cartão

**PATRICK CHAPÉLIÈRE** (França, 1953)

Sem título, 2009  
Pastel e caneta de feltro sobre cartão

**JOHANN GARBER** (Áustria, 1947)

And forever the forest sing, 2020  
Tinta da china sobre papel

**OGNJEN JEREMIC**

(Bósnia-Herzegovina, 1953 - 2005)  
Sem título, n.d.  
Grafite, lápis de cor e caneta de feltro sobre papel

**ALEXANDRO GARCÍA** (Uruguai, 1970)

Camino Hacia el Sol, c. 1990  
Esferográfica e marcador sobre papel montado em madeira

**A. ARAMUGAM (BINDU ART SCHOOL)**

(Índia, 1935)  
Sem título, 2009  
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

FORMAS DE VIDA  
INTERLIGADAS

## [MESA]

**DIDIER ESTIVAL** (França, 1962)

Sem título [da série Combinaison organique], 2019  
Tinta de noz e tinta da china sobre papel

**GIOVANNI BATTISTA PODESTÀ**

(Itália, 1895 - 1976)  
Sem título, n.d.  
Escultura em metal

**MOSE T (MOSE TOLLIVER)**

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)  
Chinese Blue Lily, 1987  
Acrílico sobre contraplacado

**STANISLAV HOLAS**

(República Checa, 1905 - 1989)  
Sem título, 1986  
Grafite sobre papel

## [PAREDE]

**MADGE GILL** (Inglaterra, 1882 - 1961)

Sem título, c. 1940  
Aguarela e tinta da china sobre papel

**VASILIJ ROMANENKOV**

(Rússia, 1953 - 2013)  
Sem título, n.d.  
Tríptico. Grafite e lápis de cor sobre papel montado em cartão

## FLORESCIMENTO

[MESA]

**GUO FENGYI** (China, 1942 - 2010)  
image of the Lo Shu, 2003  
Tinta sobre papel japonês

[PAREDE LADO ESQUERDO]

**PHILIPPE DEREUX** (França, 1918 - 2001)  
L'Idole aux Mains Tendues, 1973  
Acrílico e colagem de cascas de frutos e vegetais sobre madeira

[PAREDE CENTRAL]

**GORGALI LORESTANI**  
**(ZABIHOLAH MOHAMADI)** (Irão, 1938)  
Sem título, n.d.  
Caneta de feltro, aguarela e marcador sobre papel

**GUO FENGYI** (China, 1942 - 2010)  
Apsaras scattering flowers, 2006  
Tinta sobre papel japonês

**ANNA ZEMÁNKOVÁ**

(República Checa, 1908 - 1986)  
Sem título, c. 1975  
Colagem de papel em relevo, pastel, acrílico, esferográfica e pedras fantasia sobre papel

**ANNA ZEMÁNKOVÁ**

(República Checa, 1908 - 1986)  
Sem título, c. 1960  
Esferográfica, pastel, acrílico e perfurações sobre papel

**ANNA ZEMÁNKOVÁ**

(República Checa, 1908 - 1986)  
Sem título, 1970  
Esferográfica, pastel de óleo e relevo sobre papel

## PROPAGAÇÃO

**TADASHI MORIYAMA** (Japão, 1979)  
West pool [propagation], 2010  
Acrílico e tinta sobre papel

**RAPHAËL LONNÉ** (França, 1910-1989)  
Sem título, 1975  
Tinta sobre cartão

## “SÃO OS ÚLTIMOS”

*John Berger*

[SUSPENSO]

**CARLO ZINELLI** (Itália, 1916 - 1974)  
Composizione com scala e figura femminile (frente) / Composizione com figura femminile, lunga piuma e capelli da alpino (verso), 1965  
Lápis de cor e grafite sobre papel

[PAREDE CENTRAL]

**C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS)**  
(Moçambique, 1972)  
Sem título, n.d.  
Grafite e lápis de cor sobre papel

**C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS)**  
(Moçambique, 1972)  
Sem título, n.d.  
Grafite e lápis de cor sobre papel

[PAREDE CENTRAL E LADO DIREITO]

**ALIREZA MALEKI** (Irão, 2002)  
Sem título, c. 2020  
Grafite e lápis de cor sobre papel  
[8 desenhos]

[PAREDE LADO DIREITO]

**JOHN HENRY TONEY**

(Estados Unidos da América, 1928 - 2019)  
Sem título, 2008  
Esferográfica, marcador, grafite e tinta sobre cartão

## CAMUFLAGEM

**ANTÓNIO SAINT SILVESTRE**  
(Moçambique, 1946)  
Rio Negro, c. 1990  
Acrílico sobre papel kromekote

**ROBERT COMBAS** (França, 1957)  
Sem título, n.d.  
Acrílico e colagem sobre tela

**JOËL LORAND** (França, 1962)  
Freaks, 2011  
Lápis de cor sobre papel montado em madeira

**ÉRIC BENETTO** (França, 1972)  
Sem título, n.d.  
Guache, tinta da china, marcador e colagem sobre papel kraft

## MUTANTES CADA SER VIVO É UMA QUIMERA

A exposição **MUTANTES** reúne animais, plantas e seres orgânicos imaginários a partir de obras da coleção Treger Saint Silvestre. Rãs com asas, dragões, sereias, criaturas dançantes, policéfalas e híbridas, animais-camuflagem e metamorfoses botânicas, são espécies de um outro mundo que agora habitam o Centro de Arte Oliva. Neste “mundo natural” psicadélico e ficcionado, com entes saídos de fábulas, mitos e visões mágicas, é-nos apresentada uma ecologia alternativa que nos faz pensar sobre a nossa própria condição de seres vivos.

Em *Porquê Olhar os Animais*, John Berger reflete sobre a degradação da nossa relação com a natureza. Em particular, fala-nos sobre a redução dos animais — outrora centrais e não separados da existência humana — à categoria de espetáculo ou produto de consumo, relembrando-nos de como, no passado, “os animais entraram na nossa imaginação como mensageiros e promessas”. Este foi o ponto de partida para **MUTANTES**, que se expandiu naturalmente para incluir a botânica imaginária.

O projeto curatorial foi desenvolvido em colaboração com a equipa de Mediação e Participação do CAO. Durante a permanência da exposição, será instalado no espaço o projeto ‘As Sementes Discordantes de Coisas Desconexas’, que funcionará como um laboratório que abrange um diversificado programa de atividades públicas.

## AS SEMENTES DISCORDANTES DE COISAS DESCONEXAS MEDIAÇÃO PARA MUTANTES

A percepção deriva, sem se fixar, muda. Também fala e não está garantida que sejam as nossas vozes que se ouvem. Dado o tema – o da mutação – cabe-nos entrar no jogo das variações, do tornar-se isto e aquilo, no “sem nome”, no curioso, no estranho, no trânsito das formas. O motivo certo para o ato criativo no seu momento caótico, em formação, onde as sementes discordam dos reinos, das classes e das ordens.

Que a natureza, se é dela que falamos, tenha ocupado na história da representação a posição de fundo, desconhecida, indiferente, outra, justificada pela figura, sempre humana, durante **MUTANTES**, nas ações de mediação, vamos entrar no ciclo das metamorfoses: passar aquele fundo a figura, seguindo as pistas que as criaturas de **MUTANTES** nos deixam. Indícios das zonas de risco e do perigar da imaginação, abrindo caminho para a imprevisibilidade dos encontros e dos processos que vimos a experimentar na companhia das pessoas que nos visitam.

## PROGRAMA

### CLAREIRA

Como uma clareira que surge numa floresta, uma zona aberta onde se realizam ações de mediação: oficinas, visitas, conversas,

De 28 de junho a Outubro de 2024

### TREPADEIRAS

Exercício de cadáver esquisito aberto à participação livre de visitantes.

De 28 de junho a Outubro de 2024

### ESCOLA DOS ANIMAIS

Fundação da “Escola dos Animais”, um espaço para exercitar o devir através da imaginação incorporada e do riso trágico-có(s)mico, traçando uma linha paralela, desencontrada, mas próxima, com o ensino escolar. No final da exposição a escola será extinta.

De setembro de 2024 a abril de 2025

### A MÃO FANTASMA #4

Uma folha de sala para aguçar os sentidos e a experiência da curiosidade, do estranho, a partir do reino das plantas.

Setembro de 2024 a Abril de 2025

### LIVRO LIVRE #3

Fanzine instantâneo a partir da ideia de uma enciclopédia que não opera por semelhança.

Janeiro de 2025

## **A. ARAMUGAM (BINDU ART SCHOOL)** (Índia, 1935)

A. Aramugam frequenta a Bindu Art School – uma instituição que está ativa desde 2005 na colónia de leprosos de Bharatapuram, no sul da Índia. O projeto Bindu-Art foi concebido para utilizar a arte como um novo modo de vida para as pessoas afetadas pela lepra. Proporciona aos seus participantes a oportunidade de se expressarem através da pintura, oferecendo-lhes aulas de técnica, teoria da cor e noções de perspectiva. A escola também organiza eventos que dão a conhecer os seus trabalhos, permitindo aos alunos receberem ajuda financeira. A. Aramugam contraiu a lepra aos trinta anos, altura em que trabalhava no campo. Ao entrar na Bindu Art School aprendeu a pintar com as limitações causadas pela doença. Nos seus trabalhos nunca vemos a representação da figura humana, abundando as representações da natureza e de edifícios.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **A. KANAN (BINDU ART SCHOOL)** (Índia, 1935)

A. Kanan é estudante da Bindu Art School – uma instituição que está ativa desde 2005 na colónia de leprosos de Bharatapuram, no sul da Índia. O projeto Bindu-Art foi concebido para utilizar a arte como um novo modo de vida para as pessoas afetadas pela lepra. Proporciona aos seus participantes a oportunidade de se expressarem através da pintura, oferecendo-lhes aulas de técnica, teoria da cor e noções de perspectiva. A escola também organiza eventos que dão a conhecer os seus trabalhos, permitindo aos alunos receberem ajuda financeira. A. Kanan contraiu a lepra aos doze anos. Desde que começou a frequentar a Bindu Art School que se tem dedicado completamente à pintura. No início, usava apenas uma cor, mas agora utiliza várias misturas de vermelho, verde, amarelo, laranja e a sua cor preferida, o azul.

## **ALBINO BRAZ** (Brasil, 1893 – 1950)

O percurso que antecede o internamento de Albino Braz no hospital psiquiátrico de Juqueri, em São Paulo, é pouco conhecido, sabendo-se apenas que Braz terá origens italianas. O contacto com o desenho ocorre após a sua hospitalização. A sua obra é constituída, maioritariamente, por desenhos executados a grafite ou lápis de cor sobre papel, nos quais prevalecem cenários onde convivem figuras masculinas e femininas com animais identificáveis ou imaginários. As composições apresentam uma particularidade: a personagem principal, normalmente em destaque pelo seu posicionamento ou pelo tamanho que ocupa no papel, manifesta uma soberania face às outras personagens representadas.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **ALEXANDRO GARCÍA** (Uruguai, 1970)

O avistamento de um OVNI despoleta a criatividade de García, que nunca recebeu qualquer formação artística. As suas primeiras obras são realizadas com régua, marcadores, esferográficas e lápis sobre qualquer suporte à sua disposição (como o verso de um almanaque). A sua obra é próxima da arte mediúnica, uma vez que, e de acordo com o autor, este se assume como um instrumento de forças externas – «Eu sou um canal que absorve as mensagens do cosmos». Alejandro García revela, através de desenhos de grafismo meticuloso, as suas visões etéreas de cidades fantásticas, onde não existe gravidade.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **ALIREZA MALEKI** (Irão, 2002)

Alireza Maleki nasceu em 2002 no oeste do Irão. Começou a interessar-se por vacas muito cedo, assim como pelas touradas espanholas. Quando todas as escolas foram encerradas devido à pandemia, começou a trabalhar num matadouro e a registar as suas observações em desenhos.

Fonte: Adaptada de Galerie Hamer

## **ANA CARRONDO** (Portugal, 1967)

Por volta dos dezassete anos, Ana Carrondo começou a mostrar sinais de instabilidade, razão pela qual foi internada num hospital psiquiátrico. Frequentou o atelier de terapia ocupacional no Instituto Condessa de Rilvas, em Lisboa. Participou em diversas exposições com os seus azulejos, que integram coleções privadas e museológicas.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **ANNA ZEMÁNKOVÁ** (República Checa, 1908 - 1986)

Anna Zemánková revelou desde cedo um apreço especial pelo desenho, todavia, por imposição familiar, seguiu a carreira de técnica dentária. Em 1933, casou-se com um oficial do exército e passou a dedicar-se exclusivamente à casa e aos três filhos, o mais velho dos quais viria a morrer em 1939. A família mudou-se para Praga no fim da Segunda Grande Guerra e, em 1950, Anna sofreu uma profunda depressão agravada pela posterior amputação de ambas as pernas. Zemánková iniciou a prática diária do desenho quando tinha mais de cinquenta anos: manifestações espontâneas de inspiração vegetalista que, segundo a própria, são inspirados por forças magnéticas que pressente, entre as quatro e as sete horas da madrugada, totalmente imprevisíveis no resultado final. Estas criações, de pormenores surpreendentes, detentoras de um ritmo característico entre espirais, arabescos e formas geométricas, fazem de Zemánková uma figura de destaque no panorama da arte bruta.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **ANTÓNIO SAINT SILVESTRE** (Moçambique, 1946)

António Saint Silvestre nasceu em Moçambique. A sua família mudou-se para a Europa, num processo de difícil adaptação para Saint Silvestre. Ao regressar a África enquanto jovem, foi recrutado para o serviço militar obrigatório em Angola, onde serviu durante três anos. António Saint Silvestre mudou-se para Paris, onde começou a frequentar grupos artísticos singulares e a produzir os seus primeiros trabalhos. Privilegiou a criação autodidata e espontânea. As suas esculturas, muitas vezes feitas em papel machê, emanam exuberância. Embora tematicamente as suas obras possam ser divididas em várias categorias – criaturas fantásticas e visões de outros mundos, reformulações de Alice no País das Maravilhas ou textos sagrados e históricos – servem como comentários afiados e, muitas vezes, sarcásticos sobre o mundo atual e as suas estruturas de governo. António Saint Silvestre é cofundador da Coleção Treger Saint Silvestre e vive entre Portugal e França.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS)** (Moçambique, 1972)

Carlos Victor Martins participa, desde os seus trinta anos, em programas de atividades ocupacionais na área de artes plásticas no Instituto Condessa de Rilvas em Lisboa.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **CARLO FRANCO STELLA ATENCIO** (Peru, 1961)

“Os seus desenhos apresentam-nos três cidades: uma onde viveu, uma onde vive atualmente e outra onde imagina o seu futuro. Através do seu trabalho, Stella Atencio, que vive com esquizofrenia, dá a conhecer cidades que apenas ele consegue ver, e que deseja partilhar connosco. O artista afirma ter nascido em Huancanovra, uma cidade da época Inca, regida pela justiça e pela igualdade, que terá sido destruída na segunda invasão espanhola do Peru. Desenha-a com grafite. Stella Atencio vive atualmente em Lima y Callao, uma cidade que desenha com canetas de cor. Considera-a injusta e corrupta e odeia-a profundamente. Está a pensar mudar-se para outra cidade, Alberkitloyu, que desenha com lápis de cor. Carlo Franco Stella Atencio começou a desenhar aos 5 anos de idade. Desde então, a sua mãe coleciona avidamente a sua prolífica produção artística, que hoje conta com mais de 10.000 desenhos. Stella Atencio foi internado num hospital psiquiátrico aos 23 anos. Um dos tratamentos que recebeu foi a tecnoterapia, uma forma de terapia artística criada no Peru pelo Doutor Honorio Delgado. Através da tecnoterapia, Stella Atencio começou a tornar visíveis as cidades que só ele consegue ver.”

Fonte: Rossio Motta-Ochoa, OBORO 2022

## **CARLO ZINELLI** (Itália, 1916 – 1974)

Nascido em San Giovanni Lupatoto, Carlo Zinelli tinha seis irmãos. Em 1936, após terminar o serviço militar obrigatório, participou como voluntário na Guerra Civil Espanhola, onde provavelmente foi maqueiro. No seu regresso, sofrendo de esquizofrenia, foi internado num hospital militar e, em 1947, foi internado permanentemente no hospital psiquiátrico de San Giacomo alla Tomba. Em 1956, o autor começou a frequentar o atelier de pintura criado na mesma instituição pelo escultor escocês Michael Noble e pelo médico psiquiatra Mario Marini. Carlo faleceu com pneumonia em 1974. A sua obra é caracterizada pelo uso do pincel como se fosse um lápis e por uma habilidade excepcional para a cor. As personagens estão representadas de perfil, como sombras ou figuras em contraluz. O seu corpo de trabalho é profundamente autobiográfico e mostra a vida rural, com diversos animais e atividades. As suas pinturas, de grande riqueza cromática, estabelecem um diálogo entre o cheio e o vazio, assim como entre o fundo e o primeiro plano. Os círculos brancos que penetram a maioria das figuras podem ser interpretados como ferimentos de bala, aludindo à sua experiência traumática de guerra.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **DAVOOD KOOCHAKI** (Irão, 1939 - 2020)

Davood Koochaki nasceu em 1939, numa região de cultivo de arroz no norte do Irão. A sua família trabalhava nos campos de arroz, onde Koochaki também trabalhou desde os sete anos. Aos treze anos, partiu para Teerão, aprendendo o ofício de mecânico. Abriu a sua própria garagem, casou-se e teve quatro filhos. Aos quarenta anos, começou a desenhar nos tempos livres, mas só depois de se reformar é que começou a dedicar-se exclusivamente ao desenho, produzindo trabalhos de grandes dimensões e usando materiais de melhor qualidade. Os primeiros desenhos de Koochaki revelam o seu fascínio por seres primitivos e criaturas misteriosas. Desenha animais fantásticos, por vezes mitológicos, outras vezes semi-humanos, usando essencialmente grafite e lápis de cor.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **DIDIER ESTIVAL** (França, 1962)

Didier Estival vive em Rodez, na região de Aveyron, no sul de França. Considera-se um autodidata e desenha desde criança. A sua prática artística desenvolve-se nos meios do desenho, da pintura e da instalação, tendo-se dedicado exclusivamente ao desenho nos últimos anos. Desde então, os trabalhos de Didier Estival, feitos essencialmente com tinta da china e caneta de tinta permanente, integram três diferentes séries em curso: Association libre, Combinaison organique e Portraits de famille.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **EDUARDO F.M.** (Portugal, 1949)

Eduardo FM vive em Lisboa. Pasteleiro e autodidata na prática artística, a sua obra conta com centenas de trabalhos de desenho e pintura, em suportes encontrados como reversos de caixas de cartão, embalagens e papéis soltos. Recentemente, a sua obra foi exposta na exposição “Peixes Pássaros Mães” (Lisboa, 2023). “Estes pequenos desenhos transportam-nos para universos do cuidado, do pormenor, da atenção. O detalhe que pede para ser olhado, reparado e amado. Sobretudo amado. Como nós. Os animais que existem e também aqueles que não existem. Os animais que somos, também — porque somos todos bichos, e um dia seremos todos bichos mortos.”

Filipa Almeida, Arte Capital 2023

## **ÉRIC BENETTO** (França, 1972)

Éric Benetto nasceu em La Roche-sur-Yon, em 1972. Aos 17 anos, a descoberta do trabalho mediúnico do mineiro Augustin Lesage foi para si uma verdadeira epifania. Ao mesmo tempo que trabalhou em vários empregos, entre duas viagens à Índia – foi funcionário rodoviário, realizou sondagens telefónicas, vigiou uma fábrica de produtos químicos, e desempenhou muitas outras funções – Benetto começou a transcrever, em diários de viagem, aquela que se tornaria a sua gramática formal. Em pouco tempo, a tinta da china, e por vezes o lápis, foram conquistando superfícies de maior dimensão. Num primeiro momento, usou papel kraft, antes de descobrir, graças a um trabalho no hospital, o potencial das radiografias e de outras imagens de ressonâncias magnéticas: a sua simultânea transparência e escuridão na procura da luz. O seu corpo de trabalho é marcado não só por um intenso misticismo sincrético, mas também por uma modernidade excepcional.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **ERNST KOLB** (Alemanha, 1927 – 1993)

Ernst Michael Kolb nasceu em Mannheim, na Alemanha. Em criança, Ernst Kolb foi mandado para vários colégios internos. A sua mãe, internada num hospital psiquiátrico na década de 1930, morreu em 1941, vítima de um programa Nazi de extermínio de adultos com deficiências mentais e físicas. Kolb trabalhou como padeiro em Mannheim até 1977, visitando nesse período várias palestras, concertos, comícios, peças de teatro e todo o tipo de eventos da cidade e dos arredores. Em 1969, Kolb foi hospitalizado devido à diabetes avançada e começou a desenhar em cadernos e em postais. Aos cinquenta anos, teve finalmente tempo para si e usou-o para desenhar e para se educar a si próprio. As suas composições são inconfundíveis na luz e no movimento decisivo que flui através dos corpos retorcidos que representa, assim como nos seus traços expressivos, precisos e enérgicos.

Fonte: Adaptada de Collection de l'Art Brut Lausanne

## **EUGEN GABRITSCHESKY** (Rússia, 1893 – 1979)

Eugen Gabritschesky nasceu em Moscovo, na Rússia. Filho de um conhecido bacteriologista, estudou biologia e especializou-se em genética. Mais tarde, foi convidado para continuar a sua investigação na Columbia University, em Nova Iorque, antes de trabalhar no Instituto Pasteur em Paris, em 1926. Porém, Eugen sofreu de alguns distúrbios mentais, sendo admitido, em 1931, num hospital psiquiátrico no qual permaneceu até à sua morte. Por mais de 40 anos, Eugen Gabritschesky dedicou-se à criação artística, produzindo cerca de 5.000 pinturas e desenhos. Trabalhava em folhas de papel que recuperava do lixo, assim como em páginas de calendários e memorandos administrativos. Empregava também várias técnicas aleatórias. A nível de exemplo, Eugen aplicava com um pincel ou com os seus dedos a aguarela e o guache e enxugava-os depois com um pano ou esponja, fazendo surgir formas sugestivas. Em seguida, desenvolvia estas formas emergentes com algumas pinceladas, dando à luz figuras antropomórficas monstruosas e animais estranhos. “Esquecemo-nos até de galerias inteiras repletas de magníficas obras de arte... Mas a visão fortuita de uma borboleta na borda de uma pétala nunca deixa de despertar a nossa fantasia adormecida. À medida que os anos passam, mais a vida parece ser embelezada por estes hieróglifos de um mundo de maravilhas, por estes símbolos daquilo que é mais precioso na nossa existência.”

Eugen Gabritschesky, Eugen Gabritschesky 1893-1979  
in Eugen Gabritschesky: Morphology of the Imperceptible, Valérie Rousseau,  
by American Folk Art Museum, Nova Iorque, 2016, pp.39

## **FRANCO BELLUCCI** (Itália, 1945 - 2020)

Em 1962, aos dezassete anos, Franco Bellucci sofreu uma lesão cerebral que afetou a sua capacidade de comunicar verbalmente e que o levou a ser internado no hospital psiquiátrico de Volterra, onde permaneceu até 1998. Foi considerado um paciente complicado e agressivo, sendo frequentemente preso à sua cama. A sua transferência para o Centro Residencial Franco Basaglia produziu um efeito positivo: o Centro permitia visitas da família ao fim de semana e a livre circulação dentro das instalações. Foi lá que Franco começou a elaborar as suas primeiras esculturas a partir de materiais encontrados ou que eram descartados por enfermeiros: brinquedos e utensílios, meias e peças de roupas roubadas a outros residentes, fios e outras ferramentas descobertas no jardim. O artista Ricardo Bargellini encorajou e conseguiu estabelecer um relacionamento amigável com Franco Bellucci, proporcionando-lhe a abertura para um mundo de texturas e materiais que nunca tinha visto. Bargellini observou que uma vez que as terminasse as suas criações, Franco não se importava com elas e descartava-as. As esculturas eram a forma de Bellucci interpretar e conectar-se com o mundo. Como Gustavo Giacosa salientou, o ato de separar e de unir elementos é a base para a criação da própria cosmologia de Franco Bellucci, um jogo de poder e transformação.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **FRANZ KERNBEIS** (Áustria, 1935 - 2019)

Franz Kernbeis nasceu em 1935 em Prigglitz, na Áustria. Entre 1981 e a data da sua morte, em 2019, viveu na Casa dos Artistas em Gugging. Na sua arte, Kernbeis trabalhou principalmente impressões da vida quotidiana e retratou elementos do seu meio envolvente e do seu passado, como tratores, plantas, edifícios, bicicletas, aviões ou animais. Utilizou exclusivamente o lápis e lápis de cor em pequenos e grandes formatos, partindo sempre dos contornos. A sua produção é tão densamente revestida de traços que se assemelha a pinturas e transmite uma dimensão tridimensional.

Fonte: Museum Gugging

## **FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN** (Lituânia, 1892-1982)

Friedrich Schröder-Sonnenstern ocupa um lugar central no panorama da Outsider Art. Nascido na Prússia em 1892, Schröder-Sonnenstern viveu uma infância difícil e tudo o que se sabe sobre a sua vida adulta é pautado pela especulação. Consta que viveu sobre o pseudónimo de Dr. Eliot Gnass von Sonnenstern, um médico ostensivamente charlatão que enganou vários pacientes ricos e que partilhou o seu feito com os mais desfavorecidos. A professora Pamela Kort indica o ano de 1949 como a data de início da sua atividade enquanto artista. Os desenhos enigmáticos e altamente eróticos de Schröder-Sonnenstern foram reconhecidos pelos artistas Surrealistas que viviam na cidade de Paris no Pós-Guerra e que incluíram o trabalho de Sonnenstern nas suas exposições. Schröder Sonnenstern inicialmente desenhava a grafite, mas rapidamente mudou para o lápis de cor sobre cartão. As suas imagens fantásticas com mulheres voluptuosas e parceiros masculinos carnudos são marcadas por um lirismo paradoxal que parece estar muitas vezes em discordância com a sua pesquisa francamente lasciva. Repleto de demónios, esqueletos e outras figuras ultrajantes, o trabalho de Schröder-Sonnenstern ostenta o carimbo da paródia social.

Fonte: Outsider Art Fair

## **GERALD “CREATIVE” DEPRIE**

(Estados Unidos da América, 1935 – 1999)

“Creative” DePrie é o nome que o autor encontrou para si mesmo. Os seus desenhos de grande dimensão eram feitos com lápis de cor, grafite e, por vezes, tinta. Os seus temas eram vários, desde o que pareciam ser pirâmides egípcias a pontes suspensas ou flores com figuras humanas etéreas. Quando DePrie desenhava uma figura humana, representava-a primeiro nua, adicionando depois as roupas. Era fascinado por canções de embalar e lugares da Antiguidade, em particular o Egito. Este autor da Virgínia Ocidental, e veterano da marinha, vivia com seu cão num pequeno apartamento.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **GIOVANNI BATTISTA PODESTÀ** (Itália, 1895 - 1976)

As circunstâncias sociais e políticas da primeira metade do século XX marcaram profundamente a vida e a obra de Giovanni Battista Podestà, já que grande parte dos seus trabalhos refletem as incertezas, as inseguranças e as mudanças que definiram esse período. Numa primeira fase, Giovanni Podestà dedicou-se à pintura a óleo, representando, sobretudo, motivos religiosos e paisagens. Mais tarde, começou a criar esculturas em baixo e alto-relevo usando diferentes materiais recuperados, como fragmentos de espelhos, papel ou metal. O trabalho de Podestà é marcado pelo simbolismo religioso e popular, e pode ser entendido como um manifesto contra a perda de espiritualidade decorrente dos valores materialistas que começaram a surgir associados ao crescimento da sociedade de consumo.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **GORGALI LORESTANI (ZABIHOLAH MOHAMADI)** (Irão, 1938)

Zabiholah Mohamadi nasceu em 1938 na aldeia de Malashir do Lorestão. O pai era um dos anciãos da aldeia e tinha uma propensão poética. Enviou o filho para junto de um mulá para aprender o Corão e o Shahnameh. Inspirado pela teologia islâmica, o autor retrata as histórias do Corão e dos seus profetas. Gorgali Lorestani é um narrador e ilustrador que produz as suas próprias interpretações. Como desenha da mesma forma que conta uma história, não consegue evitar introduzir muitas personagens ou narrar com pormenores minuciosos.

Fonte: Centro de Arte Oliva



## **GUO FENGYI** (China, 1942 - 2010)

Nascida em 1942, em Xi'an, Guo Fengyi começou a fazer arte no final dos seus quarenta anos, depois de uma artrite debilitante a ter forçado à reforma antecipada. Para aliviar a sua dor crónica, Guo Fengyi dedicou-se ao qigong – uma antiga técnica chinesa de bem-estar e recuperação que combina movimentos coordenados, respiração e meditação. O qigong permitiu a Fengyi, que não tinha uma formação artística académica, desenvolver uma linguagem visual profundamente pessoal e carregada de simbolismo. O desenho surgiu muito naturalmente e Fengyi desenhou o que imaginava, incluindo sítios e temáticas que não podia visitar fisicamente, ou que não conhecia. Muitos dos seus primeiros desenhos mapeiam cuidadosamente sistemas anatómicos que a artista não viu, mas antes intuiu. Produzindo um espantoso repertório de trabalho nas últimas duas décadas da sua vida, Fengyi criou mais de 500 desenhos sobre temas que vão desde a cosmologia e mitologia chinesa, até à medicina e filosofia tradicionais chinesas.

Fonte: Adaptada de The Drawing Center

## **HANS VERSCHOOR** (Holanda, 1947 - 2011)

Nascido na Holanda, em 1947, Hans Verschoor viveu num estado de isolamento que o levou a criar compulsivamente, retratando nesses trabalhos as circunstâncias da sua vida. Dedicou-se à pintura, à escultura e à cerâmica, onde aborda essencialmente temas como a solidão, a indiferença e a hostilidade.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **HUGH WEISS** (Estados Unidos da América, 1925 - França, 2007)

Nascido em Filadélfia, em 1925, Hugh Weiss iniciou aulas de aquarela em 1938, começando, um ano mais tarde, a assistir a aulas de desenho nu artístico, onde descobriu a obra dos artistas El Greco e Cézanne. Em 1940, obteve uma bolsa de estudos na Pennsylvania Academy of Fine Arts. No final da década de 1940, viajou pela Europa, acabando por se estabelecer em Paris, em 1948. A sua obra remete para influências do movimento CoBrA pelas formas sinuosas das figuras e pela expressividade do traço e da cor.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JABER (AL-MAHJOUR JABER)** (Tunísia, 1938 - França, 2021)

Nascido na Tunísia, em 1938, Jaber instalou-se em Paris vinte anos mais tarde, onde desempenhou inúmeras atividades circenses e se tornou numa figura conhecida e icónica das ruas de Paris. Nas suas pinturas, Jaber convoca um universo variado de símbolos, de formas e de cores criando composições onde prevalece o sentido naïf e popular. É descoberto por Jean Dubuffet, que o considera um dos últimos “artistas brutos”, de acordo com a sua conceção inicial.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JACQUELINE B.** (França, 1928 - 2020)

Nascida em 1928, Jacqueline B. foi confiada às empregadas domésticas do seu pai à nascença, sendo depois enviada para um colégio interno aos cinco anos de idade. Voltou para a casa da família quando o seu pai voltou a casar e foi criada por uma madrastra afetuosa. Magra, nervosa, e até rebelde, encontrou muitas dificuldades na escola, chegando a ser enviada para duas instituições religiosas. Porém, aos vinte e três anos, ainda que fosse inteligente, mal sabia ler e escrever, a sua saúde era frágil e mantinha um comportamento agitado. Começou, no entanto, a desenhar no início da década de 1950 e demonstrou, de imediato, uma inventividade notável. Mudando da aquarela para os lápis de cor ou para a caneta de tinta permanente, explorou temas muito variados e espaços formais com uma graciosidade poética, da figuração à abstração, da narratividade à contemplação. Jean Dubuffet, que a descobriu no início dos anos 1960, adquiriu cerca de quinze das suas obras para a sua coleção e escreveu um artigo sobre ela no Fascicule de l'art brut nº4, publicado em 1965. Expôs depois o seu trabalho, em 1967, naquela que se tornaria a exposição emblemática da Arte Bruta no Museu de Artes Decorativas em Paris, antes do lançamento da coleção de Lausanne.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **JAIME FERNANDES** (Portugal, 1899 - 1969)

Jaime Fernandes é inequivocamente o mais reconhecido artista da Arte Bruta/Outsider Portuguesa. Porém, este reconhecimento acontece sobretudo fora do país, facto que se explica quer pela perda de uma grande parte da sua obra, quer porque a maioria remanescente se encontra dispersa em coleções no estrangeiro. Esta obscuridade prende-se com factos a que não são estranhas as circunstâncias da sua vida isolada, a forma como desenvolveu a sua obra e como esta posteriormente circulou: diagnosticado com esquizofrenia em 1938, Jaime foi internado por mais de três décadas no Hospital Miguel Bombarda (Lisboa), onde viria a morrer em 1969. De acordo com testemunhos e referências feitas aos desenhos nos registos clínicos do hospital, e com as cartas que escrevia à mulher, Jaime Fernandes começou, de forma inesperada, a desenhar aos 66 anos, quatro anos antes da sua morte. A totalidade da sua obra conhecida é composta por desenhos não datados, feitos com esferográficas coloridas sobre diversos tipos de papel. Neles um reduzido formulário de figuras, entre as quais animais imaginários, figuras humanas ou antropomórficas surgem e ressurgem em inúmeras variações, sempre desenhadas numa densa trama de linhas. As cartas, outros escritos e os seus desenhos foram filmados, já depois da sua morte, por António Reis e Margarida Cordeiro, dando origem ao filme Jaime (1974), que marcou o primeiro momento público de divulgação da obra do artista. Recuperando as palavras de António Reis, Jaime Fernandes «tinha perfeita noção do espaço a ocupar pelo desenho ou pintura. Como estava limitado pelas pequenas dimensões do papel, muitas das suas figuras-homens têm os braços caídos ou levantados, enquanto as figuras-animais têm a cauda caída. Portanto, as atitudes do desenho estão sempre em função da delimitação do papel, para a qual ele achava sempre uma solução plástica genial. É possível que também estejam ligadas a uma estereotipia emocional, obsessiva e a arquétipos...»

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JAMES EDWARD DEEDS**

(Estados Unidos da América, 1908 - 1987)

James Edward Deeds nasceu no Panamá em 1908: a sua família mudou-se para o país durante a passagem do seu pai enquanto oficial da Marinha. Em 1920, juntamente com os seus pais, as suas três irmãs e o seu irmão, a família emigrou para os Estados Unidos da América para a sua quinta familiar no Missouri. Aparentemente, foi então que os primeiros sinais de problemas mentais de Deeds Jr. começaram a aparecer. Aos 25 anos de idade, entrou numa discussão com o seu irmão mais novo Clay, o qual perseguiu com um machado em punho. Temendo pelos seus outros filhos, e também por eles próprios, os seus pais decidiram interná-lo na Escola do Missouri, em Marshal. Deeds Jr. sofreu por estar distante da sua família, ao ponto de tentar o suicídio por ingestão de anticongelante. O incidente encorajou a sua família a interná-lo no The State Lunatic Asylum N° 3, no Nevada. Em 1972, foi declarado inofensivo, embora mentalmente debilitado. Dispensado do hospital psiquiátrico, foi transferido para um lar de idosos em Ozark, onde foi vítima de um ataque cardíaco em 1987, com 79 anos. Apresentados em páginas de livros de registos com o título oficial “Nevada State Lunatic Asylum N° 3”, os seus desenhos, em ambos os lados de cada folha, retratam pessoas com olhos arregalados, todas elegantemente vestidas e usando orgulhosamente algo sofisticado na cabeça. Uma galeria inteira de animais é também apresentada — leões, gatos selvagens veados, aves (incluindo uma águia esculpida na porta de entrada do hospital). Além disso, há navios, comboios, paisagens bucólicas e edifícios cheios de detalhes arquitetónicos (incluindo a instituição psiquiátrica na qual o próprio Deeds tinha sido internado). A maioria das composições estão escrupulosamente numeradas e trazem legendas escritas em maiúsculas; no que diz respeito aos retratos, muitas das legendas identificavam a pessoa retratada.

Fonte: Collection de l'Art Brut Lausanne

## **JEAN-LUC PARANT** (Tunísia, 1944 - 2022)

Nascido na Tunísia, em 1944, Jean-Luc Parant foi um escultor, escritor e poeta francês. Os bombardeamentos durante a última guerra obrigaram a sua família a refugiar-se na cave sem eletricidade, hábito que conservou durante a adolescência. Foi nessa altura que criou as suas primeiras obras na escuridão total e com o que aí encontrava: velas com as quais fazia bolas. Mais tarde chegaram os desenhos e os textos, textos sem pontuação que rodeia de cera. Nas palavras do autor: “Eu faço bolas para fazer à noite e quadros para fazer de dia. Com as bolas e com os quadros tenho os dois lados da terra aos meus pés, tenho os dois lados do meu corpo ao alcance das mãos e da vista”. As suas obras estão expostas na Fundação Maeght, no Centro Georges Pompidou, no Museu de Arte Moderna de Paris e nas coleções do departamento de estampas e de fotografia da Biblioteca Nacional de França.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JESUYS CRYSTIANO** (Brasil, 1950 - 2015)

Há muita incerteza em torno da biografia do artista Jesuys Crystiano. Até o ano do seu nascimento foi arbitrariamente estabelecido pelo tribunal como 1950. É provável que tenha crescido em Buerarema, no estado da Bahia (Brasil), e que lá tenha frequentado a escola. Provavelmente passou a juventude no Rio de Janeiro. A sua vida e trabalho apenas são documentados depois de 2010, época em que Crystiano vivia nas ruas de Ilhéus (Bahia). Desconhece-se o seu percurso, até ao momento em que um proprietário de um hotel alemão que vivia na zona observou os seus desenhos monumentais em edifícios abandonados e, a partir daí, o apoiou continuamente, documentando a sua produção artística até à sua morte, em 2015. Centenas de desenhos a carvão e lápis, alguns deles em grande formato, colagens, objetos e cadernos foram produzidos durante esse período. Nos seus desenhos, Crystiano inventa mundos surreais que coloca no papel com um traço seguro e dinâmico. Aviões, abutres coroados, peixes, guarda-chuvas, cadeiras e mesas de cabeça para baixo, bem como troncos de árvores desenraizadas são temas recorrentes.

Fonte: Adaptada de Delmes & Zander Gallery

## **JOËL LORAND** (França, 1962)

Lorand nasceu em Paris e desde a infância que manifestou interesse pelo desenho. Não podendo prosseguir os seus estudos numa Academia de Arte, tornou-se pâtissier em 1978 e trabalhou como tal até 1997. Foi pouco antes do nascimento do seu filho que Lorand retomou a prática do desenho. A criação tornou-se num instrumento de recuperação do trabalho quotidiano e da ansiedade. A discussão do seu trabalho com um profissional de arte e a sua severa crítica negativa levaram a um período de depressão, durante o qual Lorand destruiu a maioria dos seus primeiros trabalhos. No entanto, continuou a perseguir a sua paixão e começou a criar cenários densos repletos de criaturas monstruosas que se fundem umas nas outras. A sua arte é facilmente reconhecível pela sua simetria. Embora os seus desenhos pareçam ser inspirados pelo estudo de culturas antigas e mitologia, Lorand afirma que trabalha de forma intuitiva. Admite sentir uma ligação particular com o nosso planeta e a natureza, e deseja conferir uma dimensão ecológica à sua prática.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JOHANN GARBER** (Áustria, 1947)

Nascido em Viena em 1947, Johann Garber recebeu o primeiro tratamento psiquiátrico aos dezanove anos. Em 1968, foi internado no Hospital de Klosterneuburg onde frequentou a associação Haus der Künstler (Casa dos Artistas), um espaço pioneiro no apoio à criação artística dos seus pacientes, fundado pelo psiquiatra Leo Navratil. No início da década de 1980, desenvolveu trabalhos com o intuito de exteriorizar as suas alucinações e inquietações. Através de um traço fino e minucioso, a partir do qual preenche todo o espaço do desenho, as composições densas e profundas dos seus trabalhos feitos a tinta-da-china, caneta de feltro ou pastel, constroem-se de formas figurativas, de elementos decorativos e escritos. Garber explorou ainda as possibilidades da escultura em projetos como o que desenvolveu no Hospital Gugging.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JOHN HENRY TONEY** (Estados Unidos da América, 1928 - 2019)

John Henry Toney nasceu em 1928 e viveu em Seale, Alabama, perto de um pântano. É criador de um imaginário visual idiossincrático e autodidata. Embora gostasse de desenhar, Toney parou quando ainda jovem foi despedido de um trabalho por causa de um desenho que tinha feito do seu patrão. Um acontecimento inesperado em 1994 mudou tudo: John Henry estava a lavar um campo quando viu, saído da terra, um nabo com uma cara. Acreditando que o nabo era um sinal de Deus, começou a desenhar novamente. Utiliza canetas de feltro ou marcadores com uma mão segura, rápida, mas sem qualquer formação. Toney não parece ter quaisquer ideias convencionais sobre o que os materiais de arte devem ou não ser. Não faz qualquer referência a outros artistas. Nem há qualquer predisposição sobre como a arte deve ou não ser. Toney inclui frequentemente informação pessoal no seu trabalho. Não é raro ver o seu número de telefone, a data de validade da sua carta de condução e a sua idade escrita em torno dos seus desenhos. São marcas importantes na sua vida, que registam a sua identidade pessoal, e concedem importância individual. Muitas vezes, os episódios pessoais de um artista são tão importantes como a própria produção de imagem.

Fonte: Adaptada de Raw Vision #72

## **JOHN RICARDO CUNNINGHAM** (Peru, 1918 - 1991)

Cunningham nasceu em Cerro Azul, no Sul do Peru. O seu pai era da Escócia e geria um negócio britânico de comércio de açúcar. Depois do falecimento da mãe, Ricardo e os três irmãos foram para viver com uma tia em Lima. Ambos Ricardo e o irmão frequentaram uma escola secundária prestigiosa, onde demonstrou o seu interesse pelo desenho. Pouco depois de fazer dezanove anos Cunningham começou a sofrer de depressão e foi admitido no Hospital Victor-Larco Herrera. Lá foi paciente do famoso psiquiatra e psicanalista Honorio Delgado. Começou a pintar os seus personagens caricaturais, representados de lado, que contaram histórias sobre a Europa e as Américas e serviam enquanto comentários incisivos sobre a divisão social. As cores dos seus trabalhos eram brilhantes e, mais frequentemente, foram escolhidas de uma paleta de cores primária.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JOHN WHIPPLE** (Estados Unidos da América, 1957)

John Whipple, nascido em 1957, estudou na Universidade da Flórida Central. A sua prática artística desenvolve-se nos meios da pintura, escultura e trabalhos de técnica mista. As suas estranhas esculturas começam com objectos recuperados: “Gosto de rebuscar na minha enorme coleção de objetos para criar uma combinação de elementos improvável. A relação visual que se desenvolve entre estes objetos inspira-me a produzir um resultado final.”

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JOSÉ MANUEL EGEA** (Espanha, 1988)

José Manuel Egea é admirador de super-heróis da Marvel desde os dez anos, especialmente de Jack Russel, o lobisomem. Fascina-o a transformação do ser humano em animal, da espécie humana em criatura terrível e poderosa. É o âmago de toda a obra que produz desde 2010, no centro criativo «Debajo del Sombrero», que acolhe pessoas com dificuldades de aprendizagem. Na maioria das vezes, compõe os seus trabalhos utilizando personagens que encontra em revistas e que transforma em lobo, cobrindo a imagem com esferográfica até ela desaparecer, dando lugar ao monstro.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **JOSEPH BARBIERO** (Itália, 1901 - 1992)

Joseph Barbiero nasceu a 13 de julho de 1901, em Trebaseleghe, na região de Veneto, em Itália. Nunca frequentou a escola. Deixou Itália aos vinte e dois anos, quando Mussolini chegou ao poder, e passou algum tempo no sul de França antes de se estabelecer em Beaumont, perto de Clermont-Ferrand, em Auvergne. Casou-se com André Coustet, originária de Paris em 1927 e naturalizou-se francês em 1931. Enquanto pedreiro profissional, teve a oportunidade de participar em importantes projetos em Clermont Ferrand ao restaurar a basílica Notre-Dame-du-Port e a catedral, usando a pedra negra vulcânica local de Volvic. Após a sua reforma em 1965, transformou a sua garagem num estúdio para os seus próprios projetos artísticos, produzindo centenas de esculturas, desenhos e esboços, na sua maioria a lápis preto. Experimentou vários materiais nas suas esculturas, incluindo argila, cimento, calcário, arenito, gesso e madeira, até se decidir pela pedra Volvic como meio preferido. A sua primeira exposição teve lugar em 1985 no antiquário Jean Lelong, aos oitenta e quatro anos, vinte anos após ter feito a sua primeira escultura.

Fonte: christian berst art brut

## **KARL HANS JANKE** (Alemanha, 1909 - 1988)

Quando Karl Hans Janke morreu em 1988, já tinha produzido centenas de desenhos e modelos de inúmeras invenções técnicas, incluindo esboços altamente detalhados das suas visões de viagens intergalácticas e máquinas voadoras fantásticas. Nas suas próprias palavras, as suas invenções e ideias, nas quais tinha trabalhado continuamente desde 1948, foram criadas em última análise “para o benefício da humanidade e com o objetivo de propagar a paz”. Com a sua invenção do “átomo alemão” e da “eletricidade espacial”, estava convencido de que todos os problemas energéticos da humanidade poderiam ser resolvidos. Além disso, Janke desenvolveu a sua própria cosmologia da génese da terra, da vida e do espaço, ilustrada pelos seus muitos desenhos e descrita em profundidade em palestras. Karl Hans Janke fez os seus desenhos no isolamento do Hospital Psiquiátrico Hubertusburg, perto de Leipzig, na antiga República Democrática Alemã, onde permaneceu 39 anos até à sua morte. O pessoal do hospital reconheceu a paixão do tecnicamente talentoso Janke pelo desenho e dotou-o de um gabinete próprio. Daqui ele desenhava e fazia arranjos, dava palestras e correspondia com empresas e instituições públicas. Janke viu-se como um inventor, um engenheiro, um artista e um génio original.

Fonte: Delmes & Zander

## **KAZUMI KAMAE** (Japão, 1966)

Kamae vive na província de Shiga. É membro do Atelier Yamanami desde 1985. Frequentemente com dificuldade em partilhar os seus pensamentos e emoções com os outros, utiliza as suas obras como forma de comunicação, criando figuras tridimensionais de uma determinada pessoa que deseja que repare nela — todas as suas obras são modeladas no homem que ama. A artista começa por escolher um tema e criar a forma subjacente da obra, e depois, em muitos dos seus trabalhos, incorpora meticulosamente pedaços de barro semelhantes a pequenos grãos de arroz em todos os centímetros da superfície da figura. As suas obras de grandes dimensões podem levar cerca de dois meses, ou mais, para serem concluídas, com inúmeros grãos de barro a cobrir por completo a obra, transformando-a numa variedade de formas.

Fonte: DIVERSITY IN THE ARTS TODAY

## **LI ZHONGDONG** (China, 1968)

Li Zhongdong nasceu em Shuangyashan (China) em 1968. Ao sair da escola trabalhou como mineiro, apicultor, empregado de mesa, entre outros. Hoje em dia trabalha numa loja de Baozin — um tipo de pão cozido a vapor de origem tradicional chinesa. Li desenvolve a sua prática artística há mais de 20 anos. Além de pintar com tinta da china e guache sobre papel de arroz de grandes dimensões, utiliza também materiais diversos nas suas produções, desde tecidos, cimento, madeira e objetos recuperados. Os seus temas narrativos, inicialmente retirados do seu quotidiano, vão-se transformando à medida da sua imaginação.

Fonte: Adaptada de Polysémie

## **MADGE GILL** (Inglaterra | England, 1882 - 1961)

Nascida ilegítima em 1882, em Londres, Madge Gill, vai para um orfanato aos nove anos de idade. É enviada para o Canadá onde, provavelmente, trabalha numa quinta. Regressa à Grã-Bretanha com dezanove anos e torna-se enfermeira. Casa com um primo de quem tem quatro filhos dos quais um único sobrevive. Estes tristes acontecimentos provocam em Madge Gill uma longa doença que a leva a perder a visão de um olho. A tia inicia-a no espiritismo e a partir desse momento Madge começa a dedicar-se ao desenho, trabalhando noites inteiras, às escuras, num estado próximo do transe. Sempre recusou vender as suas obras, alegando que pertenciam ao seu guia espiritual Myrnerest. Os seus desenhos, a caneta e a tinta preta, podem ter dezenas de metros ou ser apenas do tamanho de um postal. Somente após a sua morte, em 1961, foram encontrados em sua casa centenas de desenhos. Figura incontornável da Arte Bruta que fascinou Jean Dubuffet, a obra de Madge Gill está representada nas mais importantes coleções mundiais deste momento.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **MANUEL CARRONDO** (Portugal, 1969)

Manuel Carrondo nasceu em Lisboa em 1969. Por várias vezes, foi internado em hospitais psiquiátricos nos quais mostrou uma particular aptidão para o desenho. Os seus desenhos, regularmente feitos a guache e pastel de óleo, são muito próximos da pintura. Cultiva uma grande paixão pela música, particularmente pelo piano, que aprendeu a tocar de forma autodidata. É irmão de Ana Carrondo, também autora de obras da coleção TSS.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **MARCELLO CAMMI** (Itália, 1912 - 1944)

Marcello Cammi nasceu na costa da Ligúria em Itália. Na sua juventude trabalhou na empresa da família, que produzia esculturas, vários artigos de mobiliário de jardim e decoração para cemitérios. Em 1935, mudou-se com a mulher e com o filho para a aldeia de Arziglia. A sua casa estava rodeada por um exuberante jardim, atravessado por um riacho. Cammi começou a pintar e a esculpir com cerca de quarenta anos, utilizando vários tipos de suportes e técnicas. O jardim e as margens do riacho rapidamente se encheram de centenas de esculturas, principalmente em cimento e, na sua maioria, grandes figuras com rostos sérios, por vezes com um aspeto de Cristo, bem como mulheres de peito nu. Também desenhava e pintava, e considerava esse trabalho tão importante como a sua escultura. Oferecia aos visitantes desenhos feitos com vinho tinto ou café, nos quais se podiam ver os olhos e os contornos de rostos semelhantes aos do seu jardim de esculturas. Parecia igualmente basear-se nas formas desordenadas das manchas de vinho e de café para construir as suas composições. Após a sua morte fortuita em 1994, a sua mulher continuou a cuidar das suas esculturas durante vários anos. Dez anos mais tarde, a totalidade do jardim foi danificada por uma violenta tempestade, o que conduziu as autoridades locais à sua demolição definitiva.

Fonte: Collection de l'Art Brut Lausanne

## **MARCO RAUGEI** (Itália, 1958 - 2003)

Marco Raugei era oriundo de um meio operário. Frequentou a escola primária durante cinco anos mas, inadaptado, passou por diversas instituições médico-pedagógicas. Em 1986, ainda a viver com os seus pais, Raugei começou a frequentar o La Tinaia — centro de expressão do hospital psiquiátrico de San Salvi, em Florença. Marco Raugei falava enquanto desenhava, entoando uma espécie de oração quase sempre incompreensível, alternando diferentes vozes. O seu estilo gráfico é marcado essencialmente pelos motivos repetidos. Desenhava apenas objetos ou figuras do seu quotidiano que multiplicava sem parar até a folha ficar completamente preenchida. A obsessão pela repetição que constitui a sua obra, funciona como um rito encantatório, no qual a voz é componente essencial, impossível de reproduzir apenas pelo desenho.

Fonte: Adaptada de christian berst art brut

## **MICHAIL PAULE** (Rússia, c. 1890 - 1939)

Michail Paule nasceu no final da década de 1890, na Rússia. De 1930 a 1937, esteve internado num hospital psiquiátrico na cidade russa de Saratov. Foi lá que fez os seus primeiros desenhos. Tal como Hans Prinzhorn, de Heidelberg, o Professor Hamburg, diretor do hospital, colecionava os trabalhos artísticos dos seus pacientes e guardava-os como material de apoio para os seus alunos. Graças ao Professor Hamburg, os quadros de Michail Paule não se perderam. Em 1937, Paule recebeu alta do hospital. Durante os dois anos seguintes, trabalhou no hospital como funcionário.

Fonte: Delmes & Zander

## **MOHAMED BABAHOU** (Marrocos, c. 1940)

Mohamed Babahoum nasceu a cerca de trinta quilómetros de Essaouira, um porto no Oceano Atlântico, numa aldeia rodeada de árvores de argão. Já em adulto, fugiu do trabalho agrícola na sua aldeia e mudou-se para mais perto de Essaouira. Tornou-se comerciante de artigos em segunda mão. Mais tarde, tomou conta de um lugar de azeitonas movido por um camelo. Com o avançar da idade, começou a desenhar, sem convicção, ao acaso. Começou por desenhar com uma esferográfica no verso de folhas usadas ou no verso em branco de instruções de manutenção. Mais tarde, abandonou o papel usado e escolheu caixas de cartão mais grossas. Com uma caneta de feltro preta, delineia as silhuetas das suas figuras. O seu mundo é povoado por burros, oásis, patos, poços, souks, tapetes, palmeiras, muros, cabras nas árvores e velhos que acenam com as suas bengalas para o céu. Em 2014, Mohamed Babahoum foi hospitalizado com pneumonia e, após esse acontecimento, deixou de falar por muito tempo. Atualmente vive com o seu filho. Apesar da idade, do cansaço e da doença, não deixou de pintar nem de desenhar.

Fonte: abcd Art Brut Collection

## **MOSET (MOSE TOLLIVER)**

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)

No final da década de 1960, Mose Tolliver foi forçado a retirar-se do seu trabalho numa fábrica de móveis em Montgomery, Alabama, depois de uma caixa de mármore de quatrocentos e cinquenta quilogramas ter caído de uma empilhadora e esmagado as suas pernas. O seu antigo patrão encorajou-o a começar a pintar e Tolliver começou a criar imagens com tinta de casa em peças de contraplacado, Masonite, ou mobiliário antigo. Incapaz de ficar de pé sem muletas, costumava sentar-se na sua cama para pintar, equilibrando o quadro nos seus joelhos. O reconhecimento veio nos anos 1980 com uma exposição individual no Montgomery Museum of Fine Arts, e uma exposição de arte popular na Corcoran Gallery, em Washington, D.C. Tolliver é conhecido pelas suas imagens vibrantes de mulheres, animais fantásticos, e temas religiosos, podendo pintar até dez quadros num só dia.

Fonte: Smithsonian American Art Museum

## **MURIELLE BELIN** (França, 1976)

Nascida em 1976, Murielle Belin cedo iniciou o seu contacto com o universo artístico através da presença frequente em ateliês e estúdios de artistas. Antes de se dedicar inteiramente à criação artística, desenvolveu trabalhos na área do restauro. Paralelamente à exploração de técnicas, de algum modo, mais convencionais, a obra de Belin destaca-se pelo recurso a técnicas como a taxidermia. Os seus trabalhos têm a capacidade de reunir referências tanto do universo das ilustrações e estudos científicos como de um imaginário sombrio e monstruoso e o seu carácter corrosivo é reforçado pelo realismo e pela crueza dos materiais que seleciona.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **OGNJEN JEREMIC** (Bósnia-Herzegovina, 1953 - 2005)

Ognjen Jeremic nasceu em 1953 em Zenica, na Bósnia-Herzegovina. Abandonou os estudos de Turismo e, em 1983, ingressou como marinheiro de longo curso. Amante do desenho, dedicou-se inteiramente à sua paixão durante a travessia dos oceanos, realizando a sua primeira exposição em Belgrado, em 1988. Decidido a seguir uma carreira artística, abandona em 1991 o seu país, na altura em guerra civil, para se refugiar na Holanda. A sua obra exprime o fascínio pela natureza e pelas culturas pré-históricas e não-ocidentais, numa linguagem visual composta por signos misteriosos e elementos estilizados. Ognjen Jeremic morre em 2005, na Holanda. A sua obra está presente na coleção do Museum Charlotte Zander em Bönnigheim.

Fonte: Adaptada de Musée de la Création Franche

## **P. R. ESWAVAN (BINDU ART SCHOOL)**

P. R. Eswavan frequenta a Bindu Art School – uma instituição que está ativa desde 2005 na colónia de leprosos de Bharatapuram, no sul da Índia. O projeto Bindu-Art foi concebido para utilizar a arte como um novo modo de vida para as pessoas afetadas pela lepra. Proporciona aos seus participantes a oportunidade de se expressarem através da pintura, oferecendo-lhes aulas de técnica, teoria da cor e noções de perspectiva. A escola também organiza eventos que dão a conhecer os seus trabalhos, permitindo aos alunos receberem ajuda financeira.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **PASCAL TASSINI** (Bélgica, 1955)

Pascal Tassini nasceu na Bélgica, em 1955, numa família com três filhos. Viveu com os seus pais até estes morrerem, altura em que um dos seus irmãos se responsabilizou por ele e o enviou para as oficinas Créahm em Liège, em 1986. Tassini, que arruma de forma obsessiva, inicialmente contentava-se a limpar o estúdio até que se deparou com a reprodução de uma escultura no catálogo de uma exposição de arte africana. Começou então a trabalhar com barro antes de tentar o desenho e a pintura. Ao mesmo tempo, começou a roubar cadeiras e outros materiais, que usou para construir uma cabana dentro do estúdio. A estrutura mudava constantemente com os objetos que lhe eram dados como presente e outros que procurava. Estavam presos por um emaranhado de tecidos (as roupas de trabalho dos seus colegas do estúdio) amarrados uns aos outros.

Fonte: christian berst art brut

## **PASCAL VERBENA** (França, 1941)

Pascal Verbena nasceu em Marselha. Lá, as criptas de uma igreja cristã primitiva inspiraram as suas esculturas. Começou a esculpir quando trabalhava num navio de carga na costa de África, de 1957 a 1962. Dois anos depois de regressar a Marselha, casou-se e teve um filho. Verbena recolhe madeira à deriva, cascas de árvores e pedras da costa do Mar Mediterrâneo para as suas esculturas. No seu atelier, perto das docas de Marselha, transforma estes materiais em caixas de parede a que chama Habitáculos, que assumem frequentemente a forma de trípticos com portas estreitas que se abrem em ângulos convidativos. Uma inspeção atenta destas obras revela compartimentos secretos, alavancas e poesia. Muitas são feitas a partir de velhas secretárias descartadas da estação de correios onde Verbena trabalhou desde 1964 até se reformar em 1992. Pescador ávido, fabricava a sua própria cola a partir de espinhas de peixe. Começou a pintar em 1966 e desenhou também um cenário e uma escultura para um teatro. O seu trabalho foi exposto pela primeira vez na Jacob Gallery L'Atelier em Paris, em 1978, e desde então tem sido exposto em Marselha, Londres, Munique, Nova Iorque e Vence, França.

Fonte: Anthony Petullo Collection of Self-Taught and Outsider Art

## **PATRICK CHAPÉLIÈRE** (França, 1953)

Patrick Chapelière nasceu em 1953 em Champfrémont, Mayenne. Aos 14 anos, deixou a escola para trabalhar numa pastelaria. Em seguida, trabalhou como cozinheiro numa associação comunitária, tendo depois trabalhado numa fábrica de embalagens de CDs. Atualmente, vive em Alençon. Durante um longo período de desemprego, começou a desenhar e a pintar, de forma totalmente autodidata. Dedicou-se em particular à natureza, aos animais, às flores, às arquitecturas imaginárias. Pinta com tinta acrílica e desenha com tinta, canetas de feltro ou pastéis sobre papel, cartão duro e cartão reciclado, como as capas de CD da empresa onde trabalhava. O artista pinta também as paredes e portas interiores da sua casa e peças de mobiliário, utilizando principalmente o cor-de-rosa. Desenvolveu uma técnica própria: com a ponta de uma esferográfica vazia grava levemente o suporte, para lhe dar volume e relevo.

Fonte: MANAS - Musée d'Art Naïf et des Arts Singuliers

## **PAUL GOESCH** (Alemanha, 1885 - 1940)

Paul Goesch é um dos poucos criadores com formação artística cuja obra integra a Coleção Prinzhorn de Heidelberg, embora não seja mencionado por Hans Prinzhorn no seu livro *Bildnerlei der Geisteskranken* [Arte dos doentes mentais], publicado em 1922; provavelmente porque não lhe parecera “autêntico” o suficiente, tanto por Goesch ter estudado Arquitectura como pelas suas pinturas e desenhos expressionistas o terem convertido em parte integrante da vanguarda artística alemã da época. Antes de trabalhar como funcionário público na Prússia Ocidental, Goesch passou cerca de vinte anos em clínicas psiquiátricas em Schwetz, Gottingen e Teupitz. As suas diversas pinturas em guache incluem retratos, representações arquitetónicas e imagens cristãs e mitológicas. Goesch foi assassinado pelos seus médicos em 1940, vítima do programa de “eutanasia” nazi.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **PHILIPPE DEREUX** (França, 1918 - 2001)

Philippe Dereux nasceu em Lyon, França, no seio de uma família modesta de pequenos comerciantes. Depois de estudar na École normale primaire, tornou-se professor primário e ensinou numa escola secundária em Villeurbanne até à sua reforma em 1973. Casou-se aos vinte e nove anos e teve um filho. No verão de 1955, conheceu Jean Dubuffet em Vence, onde passava as férias da escola. Como um naturalista, colecionava borboletas para o artista e ajudava-o a produzir as suas obras, que consistiam em colagens de asas e folhas. A partir de 1959, Philippe Dereux começou a criar as suas próprias composições a partir de resíduos vegetais. Fascinado por cascas, criou obras abstratas e decorativas, bem como retratos, utilizando cascas de frutas e legumes e sementes de todos os tipos. De seguida, acrescentava cor com tinta de nogueira, óleo e, mais frequentemente, guache.

Fonte: Ritsch-Fisch Galerie

## **RAPHAËL LONNÉ** (França, 1910-1989)

Raphaël Lonné nasceu na região de Landes em França. Trabalhou como carteiro na sua vila, em Montfort-en-Chalosse. A partir de 1937, trabalhou em Bordeaux, primeiro como bilheteiro nos elétricos, depois como porteiro, motorista e funcionário num hospital. Os seus primeiros desenhos foram produzidos durante experiências espíritas, nas quais participou por volta de 1950. Convencido de que tinha sido abençoado com poderes sobrenaturais, tais como, desenhador mediúnico, Raphaël Lonné dedicou todo o seu tempo livre a esta atividade. Lonné tinha a sensação de que a sua mão era guiada por espíritos e que ele próprio não era o autor dos seus trabalhos. Os seus desenhos mostram silhuetas ou rostos humanos, animais e paisagens, apresentados num estilo disciplinado e microscópico. Raphaël Lonné trabalhou em estado de transe, utilizando grafite, esferográficas, tintas a óleo, água, tinta da china e canetas de feltro.

Fonte: Collection de l'Art Brut Lausanne

## **ROBERT COMBAS** (França, 1957)

Robert Combas vive e trabalha em Paris desde 1981. Estudou na École Supérieure des Beaux-Arts de Montpellier. Combas alcançou destaque no cenário internacional no início da década de 1980 como líder do movimento *Figuração Livre* – um movimento associado ao Neo-Expressionismo nos Estados Unidos e um contraponto à Arte Conceptual e Minimalista. Desenvolveu a sua prática de pintura figurativa inspirando-se na cultura popular, no graffiti, na banda desenhada e na arte de rua. O seu trabalho está fortemente enraizado em representações da figura humana, muitas vezes em ambientes selvagens, violentos ou orgiásticos. O autor cria narrativas frenéticas de guerra, crime, sexo, celebração e transgressão – em suma, todas as fases que compõem o fluxo constante da vida moderna.

Fonte: Adaptada Opera Gallery

## **ROY WENZEL** (Holanda, 1959)

Roy Wenzel nasceu em 1959 e na sua infância foi diagnosticado com autismo. Vive com o irmão reformado e passa os seus dias num centro de apoio terapêutico. Dada a incapacidade em comunicar, o desenho tornou-se uma necessidade de que não prescinde desde os onze anos de idade. Wenzel conversa com as suas personagens assim que as cria e tem por hábito autorrepresentar-se como uma criança, com uma grande boca aberta pronta a lançar um grito estridente. É através da expressividade intensa da sua obra que exprime as emoções. O trabalho de Wenzel está representado em várias coleções de arte bruta, entre as quais a Collection de l'Art Brut Lausanne.

Fonte: Centro de Arte Oliva

## **STANISLAV HOLAS** (República Checa, 1905 - 1989)

Stanislav Holas, um artista espiritualista do círculo espiritualista da Morávia do Sul, foi fabricante de barris, enquanto trabalhava como polícia. Desenhou durante a maior parte da sua vida, alternando longas pausas com um período prolífico após a morte da sua mulher em 1969. Os seus desenhos foram expostos em diversas exposições espiritualistas, nomeadamente em Nova Iorque, em 1937. As representações figurativas dos seus primeiros desenhos (por volta de 1920) desapareceram nas obras dos anos 40, que representavam objetos vibrantes em cores quentes e delicadamente degradadas ou formas arredondadas e onduladas. Em alguns dos seus desenhos, surgem escritos espiritualistas. Uma série de desenhos da década de 1960 reflete a sua inspiração retirada dos ornamentos característicos dos trajes populares da Morávia do Sul.

Fonte: abcd Art Brut Collection

## **TADASHI MORIYAMA** (Japão, 1979)

Moriyama nasceu em Tóquio em 1979 e cresceu rodeado de anime e mangá. As suas composições complexas revelam a sua inquietação sobre o superdesenvolvimento do planeta e o preço espiritual que pagamos pela interconexão tecnológica. O artista foi influenciado pela ciência e pela ficção científica, pinturas medievais do Oriente e Ocidente, filosofia budista, etc. Moriyama esforça-se por ilustrar analogias entre tópicos incluindo cidades e recordações, sonhos e mitos, lar e deslocação. A visão de Moriyama do mundo é sombria e colorida, distópica e esperançosa ao mesmo tempo. O seu mundo engloba simultaneamente caos e ordem e deixa à Humanidade a descoberta da sua loucura.

Fonte: Tadashi Moriyama

## **VASILIJ ROMANENKOV** (Rússia, 1953 - 2013)

Vasilij Romanenkov nasceu em 1953, na aldeia isolada de Bogdanovka, na antiga URSS. Quando era adolescente, foi viver com familiares para perto de Moscovo, onde se formou como marceneiro e trabalhou em locais de construção. Começou a pintar aos vinte e dois anos e durante vários anos frequentou aulas do artista Rotanov. Os desenhos a lápis de Romanenkov — por vezes tingidos com tintas de cor, sempre enquadrados em ricos contornos — são representações complexas de comunidades rurais estreitamente unidas. Tendo sido transplantado para a cidade numa idade precoce, Romanenkov idealizava o campo que deixara para trás. O seu amor pela aldeia é visível até nos mais ínfimos pormenores das suas obras. Os seus temas incluem a produção de feno, nascimentos, casamentos e funerais; e muitas destas cenas têm como pano de fundo igrejas e casas de madeira. As imagens de Romanenkov, que fazem lembrar símbolos russos, estão fortemente carregadas de simbologia secular e religiosa, bem como de conotações espirituais. Referindo-se a uma série de obras recentes intitulada *The Town Life* (a vida cidadina), o artista descreveu os símbolos nas vestes das figuras como os “sonhos dos camponeses que têm de trabalhar na cidade.”

Fonte: Kallir Research Institute

## **VOLKMAR SCHULZ-RUMPOLD** (Alemanha, 1956)

As pinturas de Volkmar Schulz-Rumpold incluem distintas combinações de figuras e cores. Apenas os olhos e as bocas emergem claramente das suas cenas enigmáticas, reforçando a expressividade das suas figuras grotescas.

Fonte: Centro de Arte Oliva

**CURADORIA** Andreia Magalhães

**ASSISTENTE DE CURADORIA**

Joana Valente

**CONCEÇÃO DO PROJETO DE MEDIAÇÃO**

Daniel Costa

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**

Maria Manuel Pinto

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**

Vera Santos

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Alzira Silva

**MEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO**

Daniel Costa (coord.)

Ângelo Costa

Joana Ribeiro

Miguel Almeida

Mariana Rocha

**MONTAGEM  
MUSEOGRAFIA**

João Bonito

Ricardo Dias

Rúben Freitas

**ILUMINAÇÃO**

Karina Polyantina

Rui Barroso

**DESIGN**

R2

**TRADUÇÃO**

Martin Dale

Todas as obras em exposição pertencem  
à coleção Treger Saint Silvestre, em  
depósito no Centro de Arte Oliva.